

Redacção, Administração, Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINIDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriótipa
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras...
...Não se devolvem os originais...
...Os artigos publicados são responsáveis os seus autores.

SEXTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2056

A ESCRAVATURA EM ÁFRICA

O sr. Armando Cortezão teve a amabilidade de responder e mesmo de tentar destruir a lógica e a verdade do nosso artigo de 30 de julho, intitulado «Há escravatura nas colónias portuguesas». Na sua resposta, porém, um período há que a ser tomado na devida consideração, como desejarmos, inibir-nos-ia de dizer a verdade. Esse período é deste habilíssimo teor:

A campanha miserável que, com inconscientes fins, se está a realizar no estrangeiro contra as colónias portuguesas, não pode nem deve ser secundada por nenhum português digno desse nome, mesmo que o amem os mais elevados sentimentos, como, estamos convencidos, naturalmente sucede com o artista a que nos temos referido.

Colocada a questão desta maneira, que incorremos no crime sacrilego de confirmar uma boa parte das acusações dos americanos, somos maus portugueses. E só um caminho nos resta para a nossa regeneração: o do silêncio. Temos de calar «patrioticamente» tudo quanto sabemos para não desacreditar «esta nação pequena mas de nome glorioso», que ao cabo de quatrocentos anos de colonização, em África ainda mantém num aforro confinados as populações que se propõe civilizar.

Em compensação o ilustre colonialista com quem temos a honra de trocar tão amaveis impressões pode escrever o que mais convier aos supremos interesses nacionais, isto é, afirmar que não existe, escravatura onde de facto ela existe e por vezes bem afrontosa e reduzir a casos isolados crimes que diário e habitualmente se cometem contra os mais rudimentares princípios de equidade.

Realmente o sr. Cortezão encontrou uma fórmula admirável para tapar a boca aos que pretendem usar a linguagem da verdade... Faz-se cair em descredito o acusador, insinua-se hábil e veladamente que só tem interesse em descobrir os crimes da colonização portuguesa aqueles que — permitem-nos o termo corriqueiro — «estão feitos» com os maître-chanteurs americanos ou com os chocolateiros ingleses e depois, numa prosa elegante, transforma-se o interior africano no mais belo e sedutor paraíso.

Pois bem, visto que não se pode defender a raça negra explorada e escravizada sem se sofrer a acusação de vendido à cobiça internacional, queira o sr. Cortezão registrar nas suas notas coloniais o nosso nome como traidores — e deixe-nos falar à vontade.

Em breve nós daremos ao ilustre artista do *Diário de Notícias* (não receamos citar o nome dos jornais, quando é necessário) motivo para nos chamar maus portugueses: quando revelarmos a maneira como se fazem certas fortunas em África; quando analisarmos a legislação generosa que capiosamente obriga os negros ao trabalho obrigaçário; isto é, ao trabalho de escravo; quando examinarmos as tristes condições de higiene em que o trabalho é exercido; quando descrevermos a maneira como se cobram os impostos; quando provarmos, com mais espaço e maior cópia de argumentos, que tudo quanto o sr. Cortezão entende tratar-se apenas de incidentes isolados constitui o hábito, a lei, a dura lei a que o negro em África está submetido.

A guerra de Marrocos

As notícias de optimistas de Rabat

RABAT, 13.—Os rifeños abandonaram o Djebel-Sarsar, perseguidos por aviões franceses.

Os exercitos frances e espanhol, operam a sua junção nas margens do Loukkos.

As de Fez também são optimistas para os franceses

FEZ, 13.—Os cavaleiros da «Mehalla» fizeram a região de Kalaa e Aïn-aiachá, fazendo vários prisioneiros.

Em consequência dos reforços chegados à frente de batalha, os dissidentes retiraram para o norte, levando os rebanhos.

A volta da Europa em Avião

PARIS, 13.—O capitão Arrachard realizou a volta da Europa, 7450 quilómetros, em 41 horas, 27 minutos de voo efectivo, à velocidade média horária de 161 quilómetros em seis escalas.

O aviador Arrachard, que ontem à noite chegou ao aeródromo de Le Bourget, havia partido na segunda feira à noite.

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

O Comitê e seus agregados reúnem hoje às 19 horas

LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM

Directório, na sua última reunião, ocupou-se dos presos sociais

Reuniu o directório da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem. Assumiu a presidência o dr. Luz de Almeida que disse ser-lhe agradável presidir aos trabalhos de uma colectividade cujo objectivo era o de solidariedade humana.

Espera que, agora já legalizada oficialmente a existência da Liga esta entrará num período intenso de actividade.

Foi lida uma comunicação do vogal Francisco de Noronha a propósito de a quinze anos de República ainda estar em vigor o código penal da monarquia com suas incoerências e defeitos na hora presente, que reclama uma codificação científica. Resolvem-se que a Comissão de Estudos Sociais redigiu uma representação ao Poder Legislativo não só pedindo a elaboração dum código penal com bases modernas, mas também a imediata discussão do projecto de código administrativo da autoria do dr. Carneiro de Moura.

Em seguida foi analisada uma nota a propósito da detenção de indivíduos, presos nas esquadras policiais, durante semanas, alguns com setenta dias, sem culpa formada. Resolvem-se que o secretário, acompanhado de um vogal do conselho jurídico, procure o sr. ministro do interior afim de s. ex. providenciar, contra essa arbitrariedade, atentatória para o prestígio do re-

gime.

O vogal A. Neves, em nome da Comissão de Estudos Sociais, foi comunicado que vão ser estudados alguns problemas sociais.

Um será o da propaganda da criminalidade

pela cinematografia, literatura barata, e de-

terminada imprensa.

Outro será o da prostituição tal como

está regulamentada. Ainda a propósito da

tendência criminosa que actua na sociedade, demonstra que uma das suas origens é a

falta de educação moral e humanista.

Portugal despede com o ministério da

guerra 279.802 contos, mais 78.566 com a

guarda republicana, mais 9.052 contos com a

policia; ou seja mil contos diários com a

força armada enquanto que com o ministério

da instrução apenas se gasta 120.555

contos anuais; e com a assistência, saúde

pública e construção de manicómios

17.676 contos!

Procedeu-se, depois, à aprovação de no-

vos sócios. Justificaram a sua falta à reunião

os drs. srs. Agostinho Fortes e Elio do

Amaral.

O dr. sr. Carlos Lemos continua inter-

namente no cargo de tesoureiro, até re-

gressar Lisboa o sr. Pedro Ramos Paiva.

O directório fixou o dia das suas reuniões

ordinárias na primeira segunda feira de

cada mês.

PROPAGANDA SINDICAL

Rurais de Vila Boim

VILA BOIM, 10.—No Sindicato dos Ru-
rais realizou-se uma sessão de propaganda
que usaram da palavra Custódio Lobo
da Silveira, Raúl de Carvalho e Vital José.

O mesmo sindicato comemora o seu an-

iversário no dia 30 do corrente, realizando

nesse dia uma outra sessão de propaganda.

—C.

Excursão liberal a Alenquer

A vila de Alenquer realiza o Grémio
Civil do Monte, no domingo 23 do cor-
rente, a sua 27.ª excursão anual.

Realizar-se-á um comício, a que presidi-
rá o dr. sr. Magalhães Lima, colaborando
nele o dr. sr. Agostinho Fortes, os srs.
Ladislau Batalha, Nunes da Silva, José Gre-
gório de Almeida, Fernandes Alves, Fran-
cisco António da Silva, um representante
da Associação do Registo Civil, e os ele-
mentos locais drs. srs. Francisco de Maga-
lhães, Vasco de Melo, Rosa Ramos e Alfre-
do Fromi.

O comício segue-se um "pic-nic" no lo-
cal denominado "A Portela".

Os alenquenses residentes em Lisboa
podem inscrever-se na sede do grémio, Rua
da Graça, 162, 1.º. E os associados devem
completar a sua cotização até ao dia 15.

INSTRUÇÃO

Biblioteca do S. U. Metalúrgico

Continua esta biblioteca, regularmente
provista de livros de viagens, história, so-
ciologia, etc., a ser concorrida de leitores.
A biblioteca profissional encontra-se com-
pleta, tendo proporcionado lições profissio-
nais entre vários operários.

aos deportados Fausto Teixeira e João Fer-
nandes Pinto.

A Comissão Organizadora saluda igual-
mente os presos por questões sociais, os
deportados e, dum maneira geral, todos
os victimas do capitalismo.

Faustino Ferreira saúda a C. A. cessante
e tem palavras de profundo reconhecimento
pela extrema gentileza prestada pelo sr.
Alvaro de Carvalho, não só à C. O. do Con-
gresso, mas a todos os congressistas. Saúda
também a imprensa e faz considerações de
carácter revolucionário.

Maria Soares, que secretaria, faz um apelo
para que todas as mulheres se unam e se
filhem nas suas respectivas colectividades
profissionais, emancipando-se dos precon-
ceitos que as manietam.

Coroada com uma salva de palmas, Ia-
lam, sucessivamente, Tavares Adão, Saú-
de Sousa, pela Delegação Confederal do
Norte António Joaquim dos Reis, David
João de Oliveira, Manuel Adegas e Silva
Campos, pela C. G. T., todos se pronun-
ciando entusiasticamente pelo valor do
congresso e das teses aprovadas, pela forma
serena, elevada, como os trabalhos decora-
ram. Os últimos discursos constituiram
uma bela afirmação de princípios, uma uti-
lissima seminária revolucionária, princi-
palmente dirigida ao elemento feminino
que tornou elegante a última sessão do
Congresso vinícola, que deixa gratas re-
cordações a todos os que a tiveram.

O Congresso é encerrado no meio do
maior entusiasmo e entre vivas à A. L. T.,
C. G. T., Federação dos Trabalhadores Vi-
nícios, A. Batalha, etc., entoando os con-
gressistas e a assistência, destacando-se
entre estes os alunos de ambos os sexos da
escola que a Juventude de Gaia sustentou—
escolas da "Internacional".

CARTA DE COÍMBRA

A volta do crime da pólicia 58

Como se aproxima o seu julgamento
começa de desenhar-se uma campanha
de "favor", escurecendo assim um crime
que urge tornar claro

COIMBRA, 11.—Nunca tomámos o pa-
pel de acusadores quando em frente de
crimes cujos agentes obedecem como auto-
matos por ordens recebidas, ou, ainda,
quando por tara mórbida e desequilíbrio
estes actuam fazendo vítimas como aquele
crime do guarda 58 na pessoa do soldado
Júlio Ramos, ocorrido já há tempo e que

A Batalha então relatou circunstanciada-
mente. Em frente de crimes dessa natureza,
nossas palavras vão sempre certeiras no
ataque à sociedade que tais delinqüentes
gera, e, por isso, em frente da campanha
de "favor" que se vêm urdindo para salvar
a polícia 58 e incriminar os seus camaradas
34, 57, 30 e 86 temos de merecer a simpatia
de todos os comentários que lhe são devidos.

Bem sabemos que o militar Júlio Ramos
não morreu em resultado dos tiros que
lhe disparou à quem roupa e numa fúria
estúpida e brutal o guarda 58. Porém, o
guarda 58 fez apontando à cabeça do
soldado mil, estando de pé, portanto, um
homicídio voluntário frustrado praticado
por um agente da "ordem" que exorbitou
da sua modéstia.

Verifica-se agora que a firma Silva &
Paulos se nega a pagar a importância e a
"Mutualidade Portuguesa" também, resolvendo
recorrer ao sindicato Serafim do Nascimento,
recorrer para o Tribunal dos Arbitros
Aviadores em consequência desta flagrante
burla.

Vejam os operários onde chega a hon-
radez destes cidadãos e como é tratada a

sua situação por tão magnâncias criaturas...

A Mutualidade Portuguesa e os seus segurados

De há tempo a esta parte que o Secre-
tariado de Assistência Jurídica da C. G. T.
recebeu uma reclamação por intermédio
da Associação dos Corticenses de Messines,
sobre um caso de sinistro ocorrido
ali na pessoa de Serafim do Nascimento,
que tinha de receber da "Mutualidade
Portuguesa" a importância de 415\$32 da
qual possue ainda o respectivo recibo.

Ora essa importância, que devia ter sido
paga ao próprio, pelo agente da "Mutuali-
dade", foi entregue à firma Silva & Paulos,
com fábrica de cortiça em Messines, que
alega que o referido operário devia essa
importância num estabelecimento cujo pro-
prietário era ao mesmo tempo socio ou
parente da referida firma Silva & Paulos.

Depois de várias vezes procurado o ge-
rente da "Mutualidade Portuguesa" sobre
o assunto, e quem se mostrou o respectivo
recibo para assinar, o mesmo gerente mos-
trou também um recibo assinado pela firma
Silva & Paulos, imensamente incomodo
com o caso, dizendo que a culpa tinha
sido do agente em não entregar a im-
portância ao sinistrado. Ficou o mesmo
gerente de enviar nova correspondência.

Verifica-se agora que a firma Silva &
Paulos se nega a pagar a importância e a
"Mutualidade Portuguesa" também, resolvendo
recorrer ao sindicato Serafim do Nascimento,
recorrer para o Tribunal dos Arbitros
Aviadores em consequência desta flagrante
burla.

Vejam os operários onde chega a hon-
radez destes cidadãos e como é tratada a

sua situação por tão magnâncias criaturas...

Os judeus emigraram para a Palestina

JERUSALEM, 13.—Durante o mês pas-
ado entraram na Palestina cerca de 3.000

judeus, contra 1.800 no mesmo mês do ano
anterior.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saíndo
da Travessa de Palma de Cima, o funeral de
José Fernandes Figueiredo.

As secções dos Pintores e de Palma, do
S. U. C. Civil, convidam os seus compa-
nheiros a acompanhar o funeral.

O funeral do canteiro Manuel de Oli-
veira, saí hoje do hospital de Arroios, às
15 horas, para o cemitério de Bemfica.

A Secção Profissional dos Canteiros e
Polidores de Mármore, do S. U. C. C., convida os seus componentes a incorporar-
se no funeral.

FALECIMENTOS

Na enfermaria de Santo António do Hos-
pital de São José, faleceu ontem, Ramiro
Jacinto Ribeiro, de 36 anos, trabalhador,
residente em São Gregório, perto das Cal-
das da Rainha, que, como noticiamos, ali
foi agredido à facada, no dia 10 último.

Derivados medicamentosos do ópio

As notas de declaração de existência de
produtos derivados do ópio, a que se refe-
re a lei 1687, podem ser remetidas à di-
reção geral de saúde por intermédio das
autoridades administrativas ou sanitárias

DESPORTOS

FUTEBOL

O Real Club Comercial de Vigo joga no
próximo domingo, em Setúbal, contra o
Vitória Foot-ball Club, a convite destes.

Seixal Foot-ball Club

Pela assembleia geral deste clube foram
eleitos para o ano de 1925-1926 os segui-
tes corpos gerentes:

Assembleia geral: dr. José Valente de
Araujo, Carlos Pedro da Costa Lima e Ma-
nuel da Cunha Coelho; Conselho Fiscal:
Joaquim Duarte Sá, Raúl José dos San-
tos e António Ferreira Lamarão; Direcção:
Frederico Marques Valido; José Alberto
de Almeida Junior, António Jorge Evangel-
ista Junior, José Martins, António Robim,
Clemente dos Reis Silveira e António Po-
licarpo Alves Ferreira; Conselho técnico:
Leopoldino d' Oliveira Cavaquinho, Mario
dos Anjos e Francisco da Silveira Cunha.

Serviço de livraria de A BATALHA

Programa para executar hoje por esta banda
na parada do quartel das 15 às 17 horas:

—El canto de Valencia; P. D., Sosa;
Egmont, abertura; Beethoven; Cavalaria
Rusca; selecção; Mascagni; "Le Cid";
baladas; Massenet; "Carmen"; selecção;
Bizet; "Guilherme Tell"; abertura, Rossini.

Banda de Música da Brigada da Guarda Naval

Programa a executar hoje por esta banda

na parada do quartel das 15 às 17 horas:

—El canto de Valencia; P. D., Sosa;
Egmont, abertura; Beethoven; Cavalaria
Rusca; selecção; Mascagni; "Le Cid";
baladas; Massenet; "Carmen"; selecção;
Bizet; "Guilherme Tell"; abertura, Rossini.

Do estatuto confederal

A BATALHA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Salão Foz

E' merecedora de elogio a frequência com
que a empresa do Salão Foz renova os seus
programas, dando à apreciação do público
que o frequenta números novos. São elas
agora Tina Coelh e as espanholas Teresita
Nacional, Angelina de Artes e Rosarito
Moreno. A primeira nos seus fados e as
outras nos seus bailados e canções ocupam
agradavelmente a hora e meia de variedades
que seguem à sessão cinematográfica. Teresita
Nacional é uma interessante bailarina,
seu número é vibrante, com movimentos cheios de
mocidade, vibrando as castanholas com uma
rara pericia.

Angelina de Artes é uma artista de apti-
dões várias, canta, como toca e principalmente
jazz, com o seu violino é particularmente
interessante. Na "Czardas" e no "Momento"
musical de Schubert, revelou execução e
sentimento. Rosarito Moreno, é uma artista
de qualidades que agrada a qualquer mais
exigente.

Mari Laura e Alexandre de Azevedo
completam o serão, continuando a manter a
simpatia do público.

NOGUEIRA DE BRITO Teatro Apolo

</div

A BATALHA



Emigração e mão de obra estrangeira

(Tese a apresentar ao 1.º Congresso Confederal)

O problema da emigração não tem sido estudado pela organização sindicalista portuguesa, não obstante ser um dos de maior relevo, por interessar quase só aos trabalhadores, que são forçados a demandar melhores condições de vida noutros países.

As condições de inferioridade a que se sujeitavam os emigrados em França, por exemplo, e os protestos e reclamações dos nossos camaradas franceses por aquele motivo, cujo eco chegou até nós, levaram o Comité Confederal a estudar um pouco esta importante questão e a trazê-la ao Congresso.

Não é um estudo completo da questão, tão complexa ela é; será, quando muito um ensaio, um ponto de partida para futuros estudos, quando haja melhores e mais actualizados elementos de informação em Portugal, sobretudo pelo que respeita às condições particulares dos trabalhadores nos países que os recebem.

* * *

Não será demais que ao tratar esta questão principiemos por dar uma clara noção das palavras *emigrante*, *imigrante*, *emigrado* e *migrado*, para se evitarem possíveis confusões resultantes da quasi igual conformação filiológica da palavra genérica *migração*.

Emigrante é o indivíduo que *abandona* o seu país natal para viver permanente ou temporariamente em país estrangeiro;

Imigrante é o indivíduo que, procedente de país estrangeiro, *entra* em outro e nele se fixa por tempo igualmente indeterminado;

Emigrado é o indivíduo que se acolhe num país estrangeiro por motivo de quaisquer sucessos políticos em que tomou parte no seu país e por motivo dos quais teve que abandoná-lo contrariado para retornar a procedência logo que as condições políticas do seu país lhe são favoráveis;

Migrado é o indivíduo que abandona a terra (concelho, distrito) onde nasceu e fixa residência noutra parte do território do seu próprio país, como é também quando, em país estrangeiro, se transporta duma para outra localidade.

* * *

Noutros tempos, dentro mesmo das épocas pré-históricas, as emigrações deveriam obedecer ao espírito de curiosidade e à necessidade de expansão sentida pelo homem primitivo, ansioso por descobrir o porque das coisas que se lhe apresentavam a vista nebulosamente e sobretudo ao desejo de satisfazer necessidades sempre crescentes.

As deslocações, ou fôssem por meio de invasões mais ou menos violentas ou por emigrações pacíficas, têm-se observado sempre a evolução humana; não pouco deve aos cruzamentos de povos operados em todas as direções do globo.

É certo que as civilizações só se desenvolvem em plena paz; mas nem de convidar que sem as emigrações, pela invasão ou de outro modo, não se teriam criado e desenvolvido condições de expansibilidade e as civilizações das primeiras sociedades humanas ter-se-iam estagnado e envilecido como sucedeu com a chinesa, a hindu, etc. Na ausência de aperfeiçoamento até de predominio, cada povo descobre ou inventa novas modalidades sociais, afectivas e artísticas, cada vez mais superiores à maneira que se desenvolvem, através e a-pesar das carnificinas guerrilheiras e do esmagamento dos mais fracos pelos mais fortes, as relações humanas em todas as direções da terra.

A circunstância de ainda hoje se notarem vestígios de civilizações diferentes em certos países, atestando a passagem ou o predominio ora de uns ora de outros povos, caracteriza também um acréscimo de expansibilidade e de sucessivas conquistas na evolução da humanidade.

Talvez que sem as irradiações dos povos semitas, especialmente os fenícios e cartagineses pelas costas do Mediterrâneo e depois as emigrações dos dôrios e dos céltas não fosse fácil a Grécia e a Roma colonizarem a Europa, a Ásia e a África mediterrâneas, já com civilizações superiores, acentuando que ainda hoje se colhem ensinamentos atinentes a um maior desenvolvimento do progresso sob determinados aspectos; e que outras invasões posteriores não conseguiram obscurecer, antes foram por assim dizer consolidadas, mais tarde com os descobrimentos marítimos e com o ressurgimento do espírito grego-latino, conhecido pela Renascença, que vieram dar maiores latitudes à inteligência e ao sentido humano.

Das irradiações, invasões e emigrações dos diferentes povos resultou o cruzamento de raças; e, aparte as principais—branca, amarela e negra, tipos étnicos e fisiológicos acentuados e até hoje inconfundíveis—

afirmam vários homens de ciência—já não houve distinção alguma que as caracte-

rasse, muito tendo contribuído para isso o cosmopolitismo determinado pelas emigrações permanentes e pela constituição de nacionalidades já seculares compostas de agregados rácicos diferentes.

Foi a guerra de 1914 que, neste particular, veio exacerbar as paixões rácicas;

primeiro a promessa de libertação dos povos oprimidos pelos países imperialistas, e mais tarde, as aggreções e desagregações de carácter nacionalista, que foram e ainda hoje são geradas com o fim de contrariar o espírito de paz e de progresso que o internacionalismo comporta, por contribuir poderosamente para a derrocada da base capitalista.

As lutas intestinas resultantes das imigrações de populações de antigas raças diferentes no seio de qualquer território distante dos da origem dos imigrantes, tais como se observam presentemente, têm a sua origem no fenômeno económico, como sucede com as guerras entre países diferentes que são acobertadas com pretextos de ordem patriótica.

Assim se explica que o espírito nacionalista esteja sendo exacerbado não só como antes, com o dogma patriótico, mas também e muito particularmente com o ódio de raça.

A troca e circulação de mercadorias torna inevitáveis, entre tanto, as relações e o intercâmbio de pessoas, aparte as suas características fisiológicas exteriores e étnicas.

E mal iria à humanidade se os sentimentos de fraternidade não se sobreponesssem aos sentimentos ancestrais. Embora por muito tempo ainda, as diferenças mais ou menos naturais e históricas sejam motivo de discordias, as próprias necessidades de expansão inerentes à vida humana condizem às sociedades modernas à cessação das lutas fratricidas. E se outros factores não existissem para uma orientação social neste sentido bastaria o espírito internacionalista animado das ideias socialistas de liberdade e igualdade sociais que estão empolgando as massas operárias de todos os países e raças, para que esse fenômeno se verificasse.

E um trabalho vasto e grandioso este? Sem dúvida. Mas vasto e grandioso é a própria humanidade, como vastos e grandiosos são os seus recursos.

* * *

A emigração contemporânea é explicada por diferentes modos. Alguns autores procuram a causa na densidade das populações em via ascendente, não faltando mesmo quem estabelece limites populacionais por quilômetro quadrado, que não permitem a existência de populações que vão além desse limite, por que têm que emigrar.

Outras causas físicas, étnicas, religiosas, morais, políticas e jurídicas são apresentadas como tendo influência nas migrações. Mas a causa principal continua sendo econômica, pois—desde o momento em que as facilidades da vida num país diminuem o excesso da população emigrada não morrer de fome ou não se ver numa situação económica crítica. (Marnoco e Sousa, "Ciência Económica").

E assim que o sr. Benito Carqueja (O Povo Português) calcula sem exagerar que de Europa para o resto do mundo emigraram 40 milhões de pessoas só num dos últimos quartos de século.

* * *

Portugal é um dos países de mais intensa emigração, por ser também um dos países em que as dificuldades económicas sobrelevam as de outros países, alguns dos quais dispõem, na opinião de economistas, de menores recursos naturais.

O sr. Marnoco e Sousa considerava que, com exceções da Suécia e da Noruega, Portugal era o país de maior emigração de toda a Europa.

O total dos emigrantes entre 1873 e 1913 foi o seguinte:

Portas	1919		1920		1921		1922		1923	
	Total	Só assalariados								
Lisboa	15.288	13.129	31.953	28.629	13.975	11.997	20.848	14.648	23.255	20.794
Pórtio	8.990	8.206	18.264	16.633	6.612	5.065	10.753	9.639	13.056	11.456
Funchal	—	—	3.062	2.688	804	715	688	509	1.688	1.531
Angro do Heroísmo	—	—	—	—	1.165	1.878	(*) 48	41	578	499
Total	24.178	21.335	53.879	47.930	22.550	18.855	32.337	24.837	38.577	34.280

(*) Relativas apenas ao 1.º trimestre.

Estes assalariados, no número dos quais muitos haverão que vão rodeados pela família, tantas vezes numerosa, são os que, ainda na frase de Herculano, "emigram violenta-

mente, ou antes não emigram; que são expulsos pela miséria; que não calculam, nem esperam, nem deliberam, que tão somente se resignam" a aceitar condições de tra-

balho e baixa de salários.

Veja-se a seguinte escala:

Italianos	Espanhóis	Portugueses
1908	13.373	14.862
1909	13.608	16.619
1910	14.163	20.843
1911	22.914	27.141
1912	31.785	35.492
1913	30.886	41.064
1914	15.542	18.945
1915	5.779	5.895
1916	5.340	10.306
1917	5.478	11.113
1918	1.050	4.225
1919	5.231	6.67
1920	10.005	9.136
1921	10.779	9.523
1922	11.277	8.869
Total	197.770	240.260
	199.172	

Este fenômeno da emigração para os economistas tem uma importância que se filia no seu valor-capital. Assim entendem que a emigração recala nas classes que representam valor económico, encontram na mesma prejuízo no capital-pessoas que é subtraído à colectividade. Nesta condição desejam ver extirpada a emigração. Se, porém, a emigração pode resultar um benefício, seja qual for o modo como se apresente, então acham que a emigração pode ser um apreciável factor económico. Apreciam o fenômeno dentro dos limites capitalistas e conservadores.

E um critério eminentemente burguês que não interessa directa e imediatamente à classe operária.

Para o proletariado a moderna emigração deriva das precárias condições económicas do país, graças ao espírito parasitário e comodista do capitalismo nacional.

O monopólio da propriedade só provoca e produz a espécie de escravatura, obriga a esquivar-se à nudez miserável do local do bairro, indo em massa para um destino que lhes orri de muito longe—diz o sr. Filipe Mendes.

Tempo houve em que grande número de imigrantes partiam dos portos portugueses com a esperança de adquirirem fortuna e o mesmo poderia suceder hoje com um ou outro animado de ideias pequeno-burguesas. No geral, porém, a emigração resulta, para a grande maioria, das condições de miséria do seu próprio país.

A. Herculano já dizia que "a emigração da miséria deve combater-se, porque o emigrante é, como nós, filho desta terra; porque a emigração forçada tem para o coração humano as mesmas amarguras do deserto; porque ao cabo das esperanças do foragido (quando para ele exista a esperança) estão muitas vezes as desilusões e a morte".

Mas a despeito de a única maneira de combater a emigração da miséria ser o desenvolvimento e intensificação industrial e agrícola nacional pelo aproveitamento das riquezas naturais existentes, criando-se e desenvolvendo-se condições de trabalho e de vida compatíveis com as necessidades e dignas de seres humanos, essas condições são cada vez mais precárias, sobretudo depois de guerra em que a crise de trabalho está sendo permanente e com tendências a agravar-se.

Queríamos estabelecer aqui a soma exacta de imigrantes operários portugueses que saem para os diferentes portos da América e Europa, para se avaliar o exodo diário de trabalhadores úteis que para distantes terras vão em busca de mais pão.

O quadro extraído das estatísticas oficiais de 1919-1923 dar-nos dá uma ideia aproximada. Nos números de assalariados estão incluídos: empregados no comércio, altares, costureiras, engomadeiras, construtores civis, metalúrgicos, operários fabris, trabalhadores ou jornaleiros, criados de servir, outras profissões, profissões ignoradas e sem profissão.

Portugal é um dos países de mais intensa emigração, por ser também um dos países em que as dificuldades económicas sobrelevam as de outros países, alguns dos quais dispõem, na opinião de economistas, de menores recursos naturais.

O sr. Marnoco e Sousa considerava que, com exceções da Suécia e da Noruega, Portugal era o país de maior emigração de toda a Europa.

O total dos emigrantes entre 1873 e 1913 foi o seguinte:

(*) Relativas apenas ao 1.º trimestre.

Estes assalariados, no número dos quais muitos haverão que vão rodeados pela família, tantas vezes numerosa, são os que, ainda na frase de Herculano, "emigram violenta-

mente, ou antes não emigram; que são expulsos pela miséria; que não calculam, nem esperam, nem deliberam, que tão somente se resignam" a aceitar condições de tra-

balho e baixa de salários.

(Conclui amanhã)

Isto hipoteticamente melhores, mas que numa grande parte dos casos são arremessados para a indigência mais afora.

Portugal é um dos países de maior emigração de toda a Europa.

O total dos emigrantes entre 1873 e 1913 foi o seguinte:

(*) Relativas apenas ao 1.º trimestre.

Estes assalariados, no número dos quais muitos haverão que vão rodeados pela família, tantas vezes numerosa, são os que, ainda na frase de Herculano, "emigram violenta-

mente, ou antes não emigram; que são expulsos pela miséria; que não calculam, nem esperam, nem deliberam, que tão somente se resignam" a aceitar condições de tra-

balho e baixa de salários.

(Conclui amanhã)

Isto hipoteticamente melhores, mas que numa grande parte dos casos são arrem